

## 澳門土生土話——瞬間的個人追憶

討論澳門土生土話對我來說應該算是一個挑戰，是一個難以用幾頁紙就能描述清楚的題目。

這篇小文章的目的不是想去界定什麼叫做澳門土生土話，僅是從我個人的角度來抒發我對它的認識。

Patuá 最早源自法文，也被稱為 "Lingua Maquista"，即是澳門混血兒（土生葡人）在日常生活中與葡文同時使用的一種特有的方言。

這種方言是以葡文為根源，同時受到來自馬來西亞、果亞、西班牙和印度葡語混合而成的克里奧爾式葡語的影響，之後又融入了廣東話及英語，隨著時間的推移慢慢演變而來的。

今天的澳門土生葡人已經很少人會使用這種方言來進行日常交際了。儘管在土生葡人這個群體的語言中已經夾雜入其他的外來語，可是澳門土生土話早已為澳門土生葡人文化留下了不可磨滅的烙印。

曾經有一段時期，澳門土生土話被視為一種最卑微的語言，只有操正統的葡語才是躋身葡語社群的必要條件。因此這種方言在長時間內被人輕視甚至忘記。因為它被認為是不正宗的葡語，是社會最底層人使用的語言。

可能是命運的諷刺，由於這種方言非常豐富、生動，極具有幽默感，在任何情況下，即使是在逆境中，它的幽默性亦表露無遺。正因為如此，人民利用它尖銳刻薄的幽默感來諷刺、批判當時的社會。

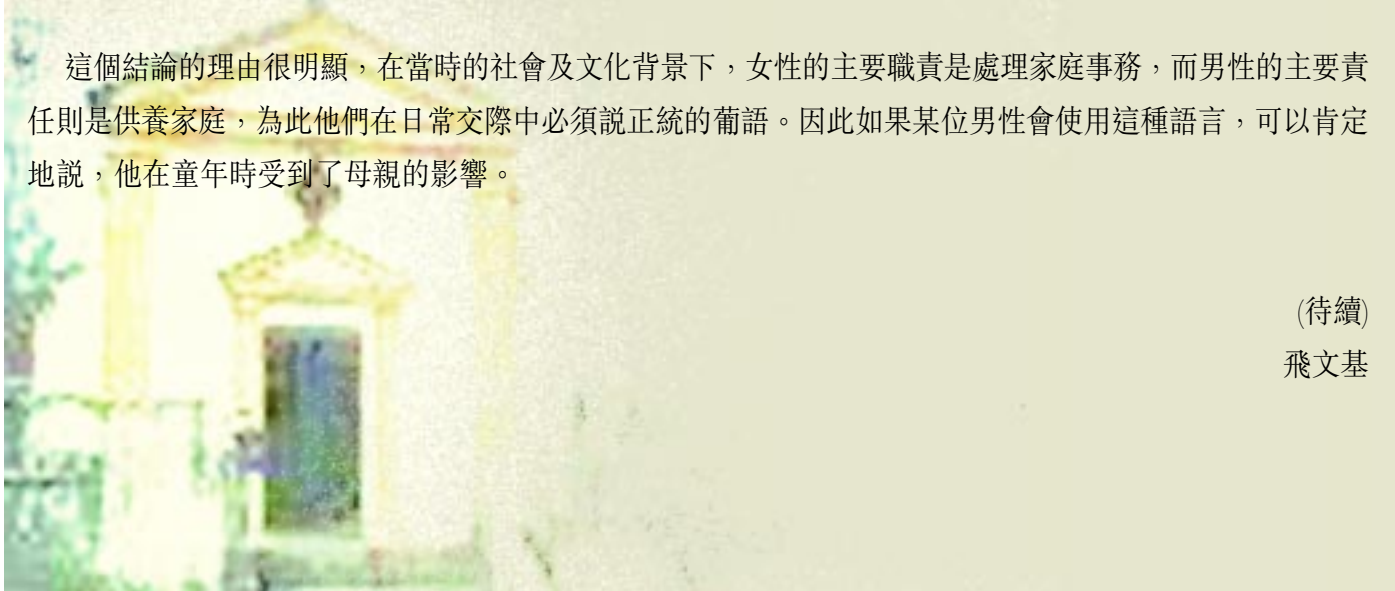
在十九世紀，我們就可以看到由 José Marques Pereira 從 Ta-Ssi-Yang-Kuo(大西洋國)這本雜誌裡整理出的多篇這種帶有挖苦、咒罵、嘲弄的諷刺性文章。在澳門土生葡人社群每年一度的極具傳統天主教色彩的嘉年華會上，人們可以自由地抒發情感，這些文章便被作為喜劇和朗誦表演在這裡向大家展示出來。

我認為這種方言的另一個特點就是它基本屬於 "女性用語"。事實上，我們仔細地去分析，這種方言中的詞彙涵蓋了家庭生活中的各個方面，包括烹飪、服裝、手工藝、家庭習慣等等。而在家庭以外的世界，它所涉及的範圍就相對地簡約且不完整。這使我們相信這種方言基本上是屬於 "女性用語"。

這個結論的理由很明顯，在當時的社會及文化背景下，女性的主要職責是處理家庭事務，而男性的主要責任則是供養家庭，為此他們在日常交際中必須說正統的葡語。因此如果某位男性會使用這種語言，可以肯定地說，他在童年時受到了母親的影響。

(待續)

飛文基



# PATUÁ, BREVES REFLEXÕES PESSOAIS.



Falar de Patuá é desde logo um desafio, pois trata-se de um tema cuja abordagem não se esgota em meia dúzia de páginas.

Este pequeno trabalho não tem por finalidade definir o que seja o dialecto macaísta, mas tão só expor uma visão decididamente pessoal sobre ele.

Patuá, palavra de origem francesa, também conhecido por "Língua Maquista" (a língua macaense), foi o dialecto usado pelos macaenses (lusu-descendentes) no seu trato diário, a par do português padrão.

De raiz portuguesa, o dialecto tomou uma forma híbrida com influências do Malaio, Concani, Espanhol, crioulos de matriz indo-portuguesa, e, mais tarde, com o evoluir dos tempos o cantonense, e o inglês, embora de forma mais mitigada.

Hoje em dia, são muito poucos em Macau que ainda o utilizam na sua comunicação diária, e mesmo os falantes não resistem em empregar palavras de outras origens para completarem as suas frases. Sem embargo, o Patuá constitui um marco indelével na cultura macaense.

Considerado como a língua dos mais humildes, o dialecto foi durante muito tempo relegado para um plano inferior, desprezado, ou deliberadamente esquecido, numa altura em que falar o português padrão era condição essencial para ascensão social, no seio da comunidade portuguesa. O dialecto não passava de um linguajar dos incultos, e não poucas vezes, confundido com a mera deturpação do português metropolitano.

No entanto, talvez por ironia do destino, é esta a faceta mais rica e pitoresca do dialecto, pela sua virtualidade em se adaptar a todas as circunstâncias, e, muito especialmente, em conferir o humor tão típico do macaense, mesmo em situações de infortúnio. Humor cruel, é certo, mas arguto, fazendo com que o dialecto se tornasse o meio apropriado para a crítica, a má-língua, a chacota, em suma a voz do povo.

Esta capacidade de crítica contundente, de escárnio e de maldizer, encontramos-la em vários textos escritos no século XIX e reproduzidos na revista Ta-Ssi-Yang-Kuo (País do Grande Mar do Ocidente), organizada por José Marques Pereira, bem presente nas récitas ou comédias macaístas que, tradicionalmente, tinham anualmente lugar no Carnaval, período de tolerância e de permissividade na sociedade macaense, profundamente católica e conservadora.

Outra particularidade que merece referência é, na minha opinião, a sua tónica "feminina". Com efeito, numa análise mais cuidadosa, constatamos que o dialecto é rico e "completo" na descrição do lar, da culinária, do vestuário, dos labores, dos costumes caseiros, em contraste com tudo o que se refere ao mundo exterior à casa, em que o vocabulário referente é comparativamente mais parco e incompleto. O que nos leva a crer que o dialecto foi essencialmente uma "língua feminina".

A razão desta afirmação é óbvia. Num contexto sócio-cultural em que ao homem era cometida a tarefa de ganhar o sustento para família, devendo por isso esforçar-se por falar português padrão, a língua de eleição nos contactos quotidianos, era compreensível que à mulher fosse reservada tudo quanto respeitasse à administração do lar e das tarefas domésticas. E se o homem aprendeu a falar o dialecto, certamente foi porque em criança aprendeu com a sua mãe.

(continuação)

Miguel de Senna Fernandes





## PATUÁ, BRIEF PERSONAL REFLECTIONS

To speak about Patuá is a challenge from the beginning, for the approach to this theme can be depleted in half a dozen pages.

This short essay purpose is not to define the Macanese dialect, rather expose a vision decidedly personal about it.

Patuá is a word with French origin, also known as the "Língua Maquista" (the Macanese language), it was the dialect used by Macanese (lusu-descendants) in their daily manner, together with standard Portuguese.

Although from Portuguese roots, the dialect became a hybrid form with Malian, Konkani, Spanish, Indo-Portuguese influences and later as time went by Cantonese and English although in a somewhat mitigated way.

Nowadays, only few in Macau still use this dialect in daily communication, even those who speak it can resist the use of words from other origins to complete sentences. In spite of this, Patuá is an indelible mark in Macanese culture.

Considered as the language of the humble, the dialect was for some time relegated to an inferior plan, rejected, or deliberately forgotten, in a time where speaking standard Portuguese was the essential condition for social ascent, in the midst of the Portuguese community. The dialect was no more than a jabbering of the illiterate, and not less often, mistaken for a mere distortion of metropolitan Portuguese.

Meanwhile, maybe due to destiny irony, this is the richest and most colourful aspect of the dialect, for its potential to adapt to every circumstance, and especially, to

bestow the typical Macanese humor, even in unfortunate situations. Cruel humor, it's true, but sagacious, which made the dialect appropriate to criticize, quibble, mockery, in a nutshell the people voice.

This capacity of spiteful criticism, of acrimony and disparagement, we find in many texts written in the XIX century and reproduced in the Ta-Ssi-Yang-Kuo magazine (Country of the Western Big Sea), organized by José Marques Pereira, well present in the recitals or Macanese comedies that would, traditionally, take place annually during the carnival, a tolerant and permissive period in the Macanese society, profoundly catholic and conservative.

Another particularity deserving reference is, in my opinion, its "feminine" tone. With effect, in a cautious analysis, we corroborate that this dialect is in fact very rich and "accomplished" in the description of the household, the cuisine, the clothes, the labour, and the homely customs, in contrast to everything else related to the world outside the household, where the referent vocabulary is comparatively sparing and incomplete. This leads us to believe the dialect was essentially a "feminine language".

The reason for this affirmation is obvious. In a socio-cultural context where the man was committed to the task of maintaining the family, therefore having to do his best to speak standard Portuguese, the elected language for the everyday communication, it was understandable everything relating to the household administration and domestic chores were reserved for the woman. And if the man learned to speak the dialect, it was surely because he learned it from his mother as a child.

(To be continued)  
Miguel de Senna Fernandes